

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

experiência pudemos fazer uma observação do perfil demográfico, epidemiológico e sócio-econômico da população na qual a UBS Barão de Bagé abrange, visando maior conhecimento sobre a dinâmica e o trabalho da atenção primária. Enfim, a formação de profissionais que visem à promoção de saúde, procurando relacionar a teoria aprendida com a prática, debatendo e discutindo a função social do profissional de enfermagem, dentro de uma realidade de pobreza e exclusão da maioria da população, revela-se assim, um dos maiores objetivos do curso de Enfermagem. São estas discussões que possibilitam a nós estudantes a construção de uma postura ética e crítica sobre o “saber” e o “fazer” em saúde.

Descritores: Unidade Básica de Saúde, Enfermagem Comunitária, Sistema Único de Saúde.

SITUAÇÕES DE URGÊNCIA: VISÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE PORTO ALEGRE

Kelly Piacheski de Abreu, Alisia Helena Weis, Maria Alice Dias da Silva Lima
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

kelly.piacheski@ufrgs.br

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) faz parte do sistema regionalizado e hierarquizado e caracteriza-se por atender usuários com agravos urgentes nos locais em que ocorrem os eventos, possibilitando atendimento precoce e acesso ao sistema de saúde. Esses agravos podem ser clínicos, cirúrgicos, traumáticos ou psiquiátricos, potenciais geradores de sofrimento, seqüelas, e até mesmo levar ao óbito¹. O trabalho realizado no SAMU se desenrola em uma cadeia de responsabilidades, o qual é desenvolvido em equipe, composta por profissionais qualificados e capacitados. A percepção da urgência se configura em uma construção contextual que engloba diversos sinais que indicam perigo, é também uma construção coletiva da qual todos participam, isto é, não somente o usuário, mas membros de sua família e até os vizinhos. Dessa forma os usuários procuram o SAMU para a solução imediata às suas necessidades de saúde. Para a população, as urgências são situações de aflição, angústia, abandono e miséria que requerem auxílio e assistência para que seja possível uma solução imediata a uma dificuldade passageira². Muitas vezes essa busca resulta em procura espontânea pelo serviço, por representar uma alternativa de acesso e por reunir um somatório de recursos, quais sejam consultas, remédios, procedimentos de enfermagem, exames laboratoriais e internações que os tornam mais resolutivos³. No entanto, a grande procura de atendimento por usuários cujas necessidades não podem ser classificadas como urgência desqualifica e prejudica o atendimento nos casos graves. **Objetivos:** Conhecer as percepções de urgência dos usuários que solicitam atendimento do SAMU de Porto Alegre. Identificar os motivos pelos quais os usuários solicitam o atendimento. **Metodologia:** Estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva. O estudo está sendo realizado no SAMU de Porto Alegre, com 30 usuários do serviço que tiveram sua solicitação de atendimento classificada como pertinentes e não pertinentes ao serviço, de acordo com o médico regulador. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente por meio de sorteio, em um recorte de tempo de um dia. Foram excluídos do estudo usuários menores de 18 anos e os chamados que forem realizados em telefones da

via pública. A coleta de dados está sendo realizada por meio de entrevistas telefônicas (questionamentos verbais), semi-estruturadas com usuários do SAMU. Estas podem ser realizadas quando há consentimento verbal do participante documentado por meio da transcrição. Além disso, os participantes devem autorizar a gravação das entrevistas e serem esclarecidos sobre os objetivos e finalidade do projeto⁴. A pesquisa garante a privacidade dos participantes, e não oferece riscos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (Parecer nº 117/2006) e pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participar da mesma. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Para o tratamento dos dados coletados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, do tipo análise temática⁵. Os dados foram classificados por operações de desdobramento do texto em categorias, segundo critério de agrupamento de temas com características comuns. A análise temática constitui-se de três etapas: pré-análise que consiste na transcrição e leitura flutuante das entrevistas; exploração do material, nesta fase foi realizada a codificação, classificação dos dados e construção de categorias; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. **Resultados Parciais:** Três categorias foram depreendidas: percepções dos usuários sobre urgência, motivos para solicitar atendimento do SAMU e visão dos usuários sobre o SAMU. No que se refere à percepção sobre urgência, os usuários identificam-na como condição que necessita atendimento rápido frente a problemas de saúde e que está associada a recursos que possibilitam resolução das necessidades de saúde urgentes que não encontram respostas imediatas na unidade básica de saúde. Os usuários de serviços de urgência avaliam seus problemas de saúde de modo subjetivo, criam critérios próprios de definição da gravidade da situação com base na sintomatologia que apresentam. O diagnóstico e prognóstico imaginário do usuário servirá de base na escolha de determinado serviço de saúde onde procurarão atendimento⁶. Em relação aos motivos para a solicitação do SAMU destacaram-se: a capacidade de acesso ao serviço de maneira ágil, a condição financeira que limita a utilização de outro meio de transporte no momento em que as necessidades precisam ser atendidas e as situações graves em que há risco à vida. Dessa forma, o atendimento do SAMU torna-se, o usuário, a via mais rápida de conseguir atendimento imediato para tentar satisfazer suas diferentes necessidades de saúde e social. No que diz respeito à visão dos usuários sobre o SAMU, identificou-se aspectos referentes ao acesso com os demais serviços que compõem a rede assistencial. Além disso, reconhecem que o SAMU não deve apenas atender demandas urgentes, mas as não urgentes, as quais incluem as necessidades sociais. Somam-se a estes, a necessidade sentida de que o atendimento deva ser realizado pelo médico e que a demora da chegada do SAMU desqualifica o serviço. **Considerações Finais:** Percebe-se que o SAMU desponta com um enorme potencial de organização dos fluxos de atenção às urgências e como poderosa ferramenta de inclusão e garantia de acesso equânime aos acometidos por agravos urgentes, de qualquer natureza. As entrevistas mostraram que a visão dos usuários sobre a urgência encontra-se vinculada a problemas de saúde que necessitam atendimento imediato, a acesso ao serviço de saúde e ao reconhecimento das necessidades sociais dos usuários como pertinentes ao SAMU. Destaca-se também, na percepção do usuário a demora na chegada do SAMU quando solicitado e a ausência de médico em situações em que o atendimento é prestado pela Unidade Suporte Básico, como aspecto negativo do serviço. Estes aspectos indicam que a população utiliza

critérios próprios, de acordo com seus interesses e conveniências, para determinar o que é urgência e solicitar e avaliar o atendimento. A procura pelo atendimento de urgência pode estar representando, para o usuário, um dos meios mais rápidos e eficazes para acesso a diferentes tecnologias seja para orientação, prestação da assistência propriamente dita, mesmo que este contato não garanta a entrada no Sistema de Saúde. Com isso, conhecendo a visão do usuário, sobre a urgência, a partir dos atendimentos realizados pelo SAMU, permite tanto para este serviço quanto para as equipes de profissionais que atendem os chamados, em especial a enfermagem, compreenderem as necessidades dos usuários e agirem sobre elas, por meio de orientações adequadas e atendimentos qualificados.

Descritores: Serviços Médicos de Emergência, Acesso aos Serviços de Saúde, Serviços de Saúde.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 3. ed. ampl. 2006a. 256 p.
2. Barrier G. Les appels d'urgence au SAMU. Comptes rendus de l'Académie des sciences. Série III. Sciences de la vie, v. 324, n.7, p.663-666, 2001.
3. Marques GQ, Lima MADS. User's demands to an emergency service and their welcoming in the health system. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto), v. 15, n. 01, p. 13-19, 2007.
4. Brasil. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de saúde. Brasília, DF, 10 out. 1996.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.
6. Oliveira MLF, Scochi MJ. Determinantes da utilização dos serviços de urgência/emergência em Maringá (PR). Revista Ciência, Cuidado e Saúde (Maringá), v. 1, n.01, p.123-28, 2002.

ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: DIFICULDADES E DESAFIOS NA BUSCA DO TRABALHO EM EQUIPE

Michele Raddatz, José Luis Guedes dos Santos, Estela Regina Garlet
Universidade Federal de Santa Maria
micheleraddatz81@hotmail.com

Introdução: O trabalho em saúde é realizado por profissionais de diversas áreas de conhecimento, os quais por meio dos seus saberes específicos buscam atender às necessidades de saúde do ser humano, seja de forma individual ou coletiva (PIRES, 2000). Por essa característica, o trabalho em saúde é considerado um trabalho coletivo. Nesse meandro, no processo de produção em saúde, o trabalho em equipe configura-se como a relação recíproca entre as intervenções técnicas em saúde a partir da interação entre os trabalhadores das diferentes áreas profissionais da saúde e torna-se imprescindível quando se fala em atenção à saúde da família (PEDUZZI, 1998; 2001). Cabe ressaltar que a família como foco de atenção é uma das diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde, sendo um dos pilares da Estratégia Saúde da Família, o qual foi organizado, justamente, com a proposta de promover a transposição do modelo hospitalocêntrico e curativista de atenção à saúde por um modelo sanitarista, pautado no trabalho em equipe multiprofissional e integrado. **Objetivo:** Analisar as dificuldades e os desafios relacionados ao trabalho em equipe na atenção à saúde da família por meio de uma revisão de literatura, visando a gerar reflexões com relação a sua importância no processo de efetivação do SUS. **Metodologia:** Estudo baseado em uma revisão de literatura